

**Anais do  
IV Seminário Eniac 2012  
IV Encontro Da Engenharia Do Conhecimento Eniac  
IV Encontro De Iniciação Científica Eniac**

## **MANUFATURA UM PERCURSO HISTÓRICO**

---

### **Daniela Egydio Saraiva**

Daniela Egydio é graduanda do Curso de Engenharia da Faculdade ENIAC de Guarulhos Coordenado pelo Prof. Francisco Lameiras.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Mônica Ma. Martins de Souza  
Mônica Ma. Martins de Souza é Psicóloga Doutora em Comunicação e Semiótica, Mestre em Adm, Especialista em RH, Docência e Tecnologia educacional. Profa de Pós-graduação do Mackenzie, UNIP, ENIAC. Coordenadora e organizadora de seminários e Editora de Anais e revista acadêmica da Campos Salles e ENIAC.

---

### **RESUMO:**

O artesanato no Brasil sempre esteve presente no fazer dos índios. E no mundo desde o início da sedentarização e predominou como modo de produção humana até início da Revolução Industrial com as descobertas mecânicas na contribuição com o aumento populacional e de consumo. Isso propiciou a adversidade produtiva que reflete até a atualidade.

**Palavra chave:** Evolução, Manufatura no Brasil, Revolução Industrial.

### **INTRODUÇÃO**

O estudo analisou o desenvolvimento e evolução da manufatura desde o do artesanato que nunca desapareceu da produção mesmo a industrial, pois até nas indústrias automatizadas o homem se faz presente para produzir pequenas peças e executar manualmente o que o robô não faz.

A produção artesanal ocorre como renda paralela para algumas famílias, mas é a subsistência para muitos povoados, regiões e até como meio de vida de cidades que se focam o turismo como renda principal. No contexto histórico o artesanato foi a base para a revolução agrícola e influenciou a Revolução

Industrial. A e a fabricação de produtos manuais ainda hoje é produzido em série para atender cooperativas ou feiras que vive dessa fonte, como o seu principal rendimento. Na atualidade nesse tipo de produção uma das preocupações é o diferencial de qualidade como fator competitivo.

Um dos questionamentos sobre esse tipo de produção é como enfrenta a concorrência com os produtos importados da China entre outros lugares, que possui um parque industrial e mão de obra mais em conta que no Brasil. A Brasil procura ganhar na originalidade, diversidade e imaginação criativa, além da diferença na qualidade característica dos produtos brasileiros. Os artesãos sentem a força da concorrência que pesa junto com os preços da matéria prima, a desvalorização do trabalho a falta de profissionais na área, a fuga dos consumidos para a comercialização dos importados e o alto custo dos impostos.

## I - A PRODUÇÃO ARTESANAL COMO PARTE DA ORIGEM HUMANA

Para começar a falar desse tema, é preciso fazer uma viagem no percurso histórico como faz a professora Monica Martins no primeiro dia de aula. Citando o seu professor da PUCSP Norval Baitello Jr, ela fala que antes da civilização o animal humano vivia nas árvores, como os macacos, e que um dia esse animal desceu da árvore, passou a olhar o mundo em linha reta e andar ereto. A partir de então em tribos caminhou pelas florestas como explorador dos produtos que encontrava na natureza, deixando atrás de si um rastro de

destruição, pois não produzia nada. E misteriosamente como um dia desceu da árvore ele parou de andar e se sedentarizou “criando comunidades primárias como as que podem ser vistas no filme “A guerra do fogo” que antecederam os feudos” (MARTINS DE SOUZA, 2011).

Após o início da sedentarização o que predominou como modo de produção humana foi o artesanato na confecção dos utensílios em pedra, em madeira e barro. Acredita-se que a manufatura moderna surgiu nas primeiras comunidades inglesas alavancando os processos da exploração das minas de carvão como se pode ver no filme “Germinal”. Em seguida se deu o desenvolvimento da Revolução Industrial que expandiu por toda a Europa e America do Norte inicialmente.

Segundo Pacievitch (2008) a manufatura (do latim *mano*, mão, *factura*, feito) descreve “produtos feitos à mão de uma matéria prima para a finalidade de comercialização”. Ainda em seu contexto se pode definir a manufatura como qualquer atividade humana desde o artesanato até alta tecnologia em montagem de elementos de produção industrial.

É importante destacar a influencia do capitalismo na fabricação de tudo que se produziu e produz sobre todos os tipos de sistema econômico, seja no arcaico artesanato ou no atual ou moderno estilo de produção. Incluem-se nesses processos os elaboradores de projetos sejam engenheiros, arquitetos e outros, usando técnicas apenas manuais ou com auxilio de máquinas.

A manufatura tomou tamanha proporção na economia do mundo moderno que não é possível olhar para frente sem a

sua presença. É ela que produziu a riqueza, que agora se soma ao setor de serviços, que tende a ampliar a história desta riqueza.

Com a Revolução Industrial avançou o processo de produção de bens, o que era chamado de produto manufatura artesanal passou a ser feito por máquinas aumentando a escala da produção. Com isso diminuiu o tempo de produção e aumentou a possibilidade de alimentar mais plenamente o comércio. Com a rotatividade da produção foi possível baixar o preço dos produtos e aumentar o índice de vendas. O mesmo acontece com a indústria automobilística que hoje alimenta a economia gerando consumo e empregabilidade. A revolução na manufatura caracteriza um novo tipo de trabalho em série (por etapas) e especializado (cada pessoa com sua função específica). A sátira desse tipo de produção pode ser visto no filme “Tempos Modernos”.

### **I.1 Questão problema**

É possível hoje viver dignamente da manufatura artesanal? Para responder esta questão analisa-se a satisfação com o trabalho, e a sua comparação com a invasão dos produtos *made in china* que invadem as feiras do mundo. O trabalho artesanal produzido no Brasil alimenta uma fatia da economia. Ele passou por um processo de evolução, em muitas regiões compõe um nicho de mercado e possui reconhecimento da sociedade local, regional, nacional e internacional.

### **I.2 Objetivo**

Entrevistar pessoas que trabalham de modo artesanal;

Avaliar a sua filosofia de vida;

Verificar a forma como veem a sociedade e como analisam relação do seu produto com as indústrias que produzem os mesmos produtos em série.

### **I.3 Metodologia de Pesquisa**

A metodologia utilizada como instrumento para este estudo foi o material de suporte bibliográfico, eletrônico e gráfico oferecido pela instituição ENIAC e outros materiais externos para a construção de artigos científicos. Foram analisadas criticamente as atividades solicitadas pela instituição como os portfólios e refletir sobre a sua utilidade prática na construção de trabalhos científicos. Conforme proposto pela orientadora foi feita pesquisa de campo utilizando questionários, entrevistas diretas e indiretas, como parâmetro para verificar a validade dos textos, oferecidos no sistema de ensino e usados em sala com a realidade vivida pelos artesãos entrevistados.

A pesquisa exploratória colocou a pesquisadora diante das pessoas que trabalhavam de forma artesanal. As perguntas que foram elaboradas de forma a permitir um comparativo qualitativo e quantitativo. Algumas visitas foram gravadas em audiovisual, e outras apenas documentadas. O questionário elaborado com 11 questões em algumas situações não pode ser utilizado, com um percentual dos entrevistados foi utilizado a linguagem coloquial e não a linguagem acadêmica.

Foram entrevistadas 15 pessoas que trabalham de alguma forma com manufatura; cabeleireiro, artesã, pedreiro, projetista, ourives, etc. Dessas pessoas de ambos os gêneros 9 mulheres e 6 homens da faixa etária de 20 aos 78 anos em sua maioria donas de casa e aposentados utilizam o artesanato como fonte de renda complementar.

#### **I.4 Apresentação de análise dos resultados**

A análise comparativa e qualitativa referente à pesquisa está dividida em dois aspectos o satisfatório em relação à atividade exercida e o diferencial em relação aos produtos industrializados. O comparativo quantitativo refere-se à quantidade de pessoas que utilizam desse meio como forma de renda, ou apenas como renda complementar e hobbies. Em relação à satisfação de forma que as pessoas utilizam a manufatura foram divididas em três categorias apresentando o seguinte resultado 57% hobby, 29% fonte de renda e 14% renda complementar. A segunda questão foi referente a forma como eles avaliam o público em relação aos seus produtos oferecidos. 57% acham que as pessoas desvalorizam seu trabalho. 29% avaliam que são bem reconhecidas. 14% não souberam opinar. E a última avaliação seria como o entrevistados avaliam seus produtos em relação aos industrializados. 22% acham que devem coexistir porque existe mercado para ambos os produtos. 57% avaliam seus produtos como qualidade superior e 21% optaram por não opinar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A princípio a metodologia foi pensada sob uma perspectiva crítica e puramente técnica, sem nenhuma intenção de relacioná-la com a ideologia da instituição. A intenção era apenas verificar como os métodos ensinados poderiam ou não extrair informações fidedignas do mundo externo.

A pesquisa possibilitou colocar em prática os métodos propostos para colidir dados, com os questionamentos, obter uma amostragem significativa e analisar os resultados.

A análise considerou que a pesquisa é carregada de pressuposições e intencionalidade dos pesquisadores.

Mesmo com esse olhar crítico, a análise da aluna, futura gestora que teve oportunidade de interagir com diferentes classes sociais, avaliou que a desvalorização do mercado do artesanato pelos consumidores e pelos próprios artesãos. Um significativo número de entrevistados possui baixa estima e não se valoriza, não sente confiança em expor ou até mesmo vender os seus produtos. Foi possível perceber que culturalmente na região de Guarulhos em São Paulo, Brasil, as pessoas deste segmento que foram entrevistadas não valorizam a sua arte e julgam o trabalho de forma marginalizada.

O material da disciplina aponta para o desvalor do produto, pelo olhar do consumidor, mas foi possível perceber que o trabalho não é devidamente valorizado pelo próprio produtor. Os próprios expositores entrevistados ficam constrangidos de colocar e dizer o preço, *achando* que a aparência do produto não é boa e que o valor é muito alto e que as

pessoas vão reclamar, e até se surpreendem quando a pessoa compra sem reclamar.

Outra questão observada foi a apontada como custo do trabalho, seja em termo do valor do produto, ou na questão da exclusividade. Nos trabalhos expostos mesmo aqueles em que a pessoa repita o modelo sempre havia um detalhe diferente, além da preocupação com a qualidade e o sentimentalismo implícito em casa um que falava do seu trabalho.

Nas aulas falou-se dos ofícios que estão sendo extintos como o de ourives, que perdeu completamente o mercado para as siderúrgicas e joalherias com os designers de joias. Foram encontrados desenhistas e projetistas que trabalham com softwares de desenho de joias. Foi possível perceber que um dos problemas da manufatura é a falta de informação em relação aos seus ofícios.

A automatização ajudou no crescimento e desenvolvimento da indústria fabril e a Revolução Industrial, porém algumas das pessoas entrevistadas tinham as suas atividades relacionadas com o passado da sua geração. Para elas o valor está na repetição das gerações anteriores. Não se especializaram, nem se atualizaram e por isso acabaram à margem do mercado atual. Foi encontrado esse tipo de manufatura em todos os setores, desde salão de cabeleireiro até grandes confeitarias. Em todos os entrevistados o

artesanato estava direta ou indiretamente presente em suas vidas.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. *Fundamentos de metodologia científica*. 2ª. Ed. Makron Books, São Paulo, 2000.

MARTINS DE SOUZA, M. M.; GUERIOS, R.; LOPES, D. Teoria da motivação e a pirâmide das necessidades de Maslow. In: Ruy Guérios; Daniel Lopes; Monica Maria Martins de Souza. (Org.). *Gestão Ambiental e Segurança*. Gestão Ambiental e Segurança. 5ª. Ed. Guarulhos SP: Universal comercial Software LTDA, 2012, v. 5, p. 119-139. 2012 - 2.

MARTINS DE SOUZA, M. M; Ruy GUERIOS Ruy; LOPES Daniel. Organização do trabalho na produção. In: Ruy Guérios; Daniel Lopes; Monica Maria Martins de Souza. (Org.). *Gestão Ambiental e Segurança*. Gestão Ambiental e Segurança. 4ed. Guarulhos SP: universal comercial Software LTDA, 2012, v. 4, p. 5-211.

PACIEVITCH, Thais, *Artigo Manufatura*, Infoescola 15/10/2008.

FAUSTO, Boris. *História Concisa do Brasil*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Imprensa Oficial do Estado, 2001.

SOUTO Maior, Paulo Martin, *Nos caminhos do ferro*. Ed. CEPE